



PRÁTICA



Para Aryel, é gratificante fazer parte de algo que pode dar às pessoas uma expectativa de vida maior

NANOTECNOLOGIA

Santista cria válvula cardíaca

Iniciativa faz Aryel Heitor Ferreira ser um dos finalistas do Prêmio Finep de Inovação 2025

BEATRIZ RODRIGUES, LUCAS TAMBERI

E RAFAEL BRITO

ESPECIAL PARA A TRIBUNA

“É emocionante saber que o meu trabalho tem um impacto direto na sociedade”. Assim diz o santista Aryel Heitor Ferreira, doutor em Tecnologia Nuclear - Materiais pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) da Universidade de São Paulo (USP).

Ferreira é formado em Química Tecnológica pela Universidade Católica de Santos (UniSantos), onde ministrou aula prática laboratorial para alunos da instituição, como forma de estimular a pesquisa e a aplicação da ciência em saúde. “Trata-se de salvar vidas.”

Não à toa, ele foi selecionado, no mês passado, entre os finalistas do Prêmio Finep de Inovação 2025, Etapa Regional Sudeste, na categoria de Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Motivo: seu projeto de inovação CardioNano, que é o desenvolvimento de uma válvula cardíaca feita de nanocompósitos.

“Posso não ser o médico que vai aplicar o dispositivo, mas sei que contribuí para que uma pessoa possa ter uma expectativa de vida maior, melhorar de uma doença. É gratificante fazer parte disso.”

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil. Estimam-se cerca de 400 mil óbitos por ano, conforme o Ministério da Saúde – um desafio em termos de prevenção, diagnóstico e tratamento.

MELHORAR TECNOLOGIAS

Focado no desenvolvimento tecnológico de dispositivos médicos, Aryel Heitor Ferreira visa à melhoria de tecnologias já existentes, para que sejam menos invasivas e oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Um dos destaques, para Ferreira, é um dispositivo vestível para o tratamento de ferimentos, como queimaduras, pelo qual o paciente pode ver o processo de cicatrização.

Segundo o químico, nas unidades de terapia intensiva (UTIs), há difi-

culdade em reconhecer quando a ferida está ou não contaminada. Além disso, a troca do curativo no ambiente hospitalar provoca uma ferida, o que dificulta cuidar de queimados.

A diretora do Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológicas (Ipeci) da UniSantos, Adriana Florentino de Souza, destaca a importância da presença do especialista para os alunos de Química e Farmácia. “Ele é uma inspiração. Estudantes estão interagindo com um profissional que saiu daqui e ganhou dois prêmios de inovação”, explica.

O aluno Antônio Carlos de Oliveira, do segundo semestre do curso de Farmácia, destaca que a prática em medicamentos e a área de Química inorgânica são algo novo para ele. E, para Raí Oliveira, aluno do segundo semestre de Química, a aula com Ferreira “é uma forma de, além de a gente aprender, se espelhar”.

REPORTAGEM FEITA COMO PARTE DO PROJETO LABORATÓRIO DE NOTÍCIAS A TRIBUNA - UNISANTOS SOB SUPERVISÃO DA PROFESSORA LIDIANE DINIZ E DO DIRETOR DE CONTEÚDO DO GRUPO TRIBUNA, ALEXANDRE LOPES